

Viver com a Trindade Divina

(3)

Experimentar e desfrutar plenamente da Trindade Divina

Leitura bíblica: Mt 28:19; 2Co 13:14; Ap 1:4-5; 4:5; 5:6

I. A revelação mais clara da Trindade Divina no Novo Testamento está em Mateus 28:19, que fala de batizar “no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”:

- A. Embora Deus seja único, há três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito – Mt 28:19.
- B. Por um lado, Mateus 28:19 fala do Pai, do Filho e do Espírito; por outro, nesse versículo há apenas um nome: o nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo:
 - 1. O nome é a totalidade do Ser Divino, equivalente à Sua pessoa.
 - 2. O único nome inclui três (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) e revela que Deus é três-em-um.
 - 3. Batizar os crentes no nome do Deus Triúno é imergi-los em tudo que o Deus Triúno é e introduzi-los na pessoa do Deus Triúno para que eles tenham uma união orgânica com essa pessoa divina – Mt 28:19.
- C. Ser batizado no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo é algo profundo – 1Co 12:13; Gl 3:27:
 - 1. Em Mateus 28:19, *no* indica união, assim como em Romanos 6:3 e em Gálatas 3:27.
 - 2. Ser batizado no nome do Deus Triúno é ser colocado numa união mística com Ele e nos apropriar de tudo que Deus é em nós – Mt 28:19.
- D. A incumbência em Mateus 28:19 foi dada pelo Senhor Jesus após Ele ter entrado na ressurreição, que era a consumação do Deus Triúno processado:
 - 1. O Deus Triúno passou por um processo que começou com a encarnação, incluiu o viver humano e a crucificação e foi consumado com a ressurreição – Jo 1:14; Rm 6:4.
 - 2. Em ressurreição, Cristo, a corporificação do Deus Triúno, tornou-se o Espírito que dá vida, a consumação do Deus Triúno, para os crentes serem batizados na Trindade Divina – 1Co 15:45; 2Co 3:17.
 - 3. Ser batizado na pessoa da Trindade é ser batizado no Espírito consumado, todo-inclusivo, que é a consumação do Deus Triúno processado – Mt 28:19:
 - a. Isso é ser batizado nas riquezas do Pai, nas riquezas do Filho e nas riquezas do Espírito – Ef 3:8.
 - b. Como pessoas batizadas, estamos agora numa união orgânica com o Deus Triúno; portanto, tudo que o Pai tem, tudo que o Filho tem, e tudo que o Espírito recebe torna-se nosso – 1Co 6:17; Jo 15:4-5, 7.

II. Experimentar e desfrutar plenamente a Trindade Divina é participar do amor de Deus, da graça do Senhor Jesus Cristo e da comunhão do Espírito Santo – 2Co 13:14:

- A. Segunda aos Coríntios 13:14 nos mostra três pessoas em três aspectos: Deus Pai (amor), o Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus (graça), e o Espírito Santo (comunhão).

- B. O amor de Deus Pai é a fonte, uma vez que Deus é a origem; a graça do Senhor é o curso do amor de Deus, uma vez que o Senhor é a expressão de Deus; e a comunhão do Espírito é a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus, uma vez que o Espírito é a transmissão do Senhor com Deus, para experimentarmos e desfrutarmos o Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo – 2Co 13:14; Mt 28:19.
- C. O amor, a graça e a comunhão em 2 Coríntios 13:14 correspondem ao Pai, Filho e Espírito Santo em Mateus 28:19:
 - 1. A graça do Senhor é o próprio Senhor como vida para nós para o nosso desfrute – Jo 1:17; 1Co 15:10.
 - 2. O amor de Deus é o próprio Deus como a origem da graça do Senhor – 1Jo 4:9.
 - 3. A comunhão do Espírito é o próprio Espírito como a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus para nossa participação – 2Co 13:14.
 - 4. O amor de Deus Pai é expressado na graça de Cristo, o Filho, e a graça de Cristo, o Filho, está na comunhão de Deus, o Espírito, para ser transmitida aos crentes – Jo 3:16; 1:17, 16:
 - a. É por meio da comunhão do Espírito Santo que a graça é capaz de nos alcançar – 2Co 13:14.
 - b. A graça de Cristo vem do amor de Deus e essa graça é transmitida a nós e entra em nós pela comunhão do Espírito Santo – 2Co 13:14.
 - c. Para experimentar e desfrutar a graça do Senhor, precisamos estar na comunhão do Espírito Santo e, ao desfrutar a graça do Senhor, provamos o amor de Deus – Jo 1:14, 16; 1Jo 4:9-10.
- D. Com a Trindade Divina estão a origem, o curso e o fluir – 2Co 13:14:
 - 1. A origem, a fonte, é o amor de Deus – Jo 3:16; 4:14.
 - 2. O curso, o fluir, é a graça expressada e trazida a nós por Cristo – 1Co 16:23.
 - 3. O fluir é o Espírito Santo como a comunhão, a transmissão, a circulação da graça de Cristo com o amor do Pai – 2Co 13:14.

III. A experiência e desfrute plenos da Trindade Divina são consumados por Aquele que é, que era e que há de vir, pelos sete Espíritos e por Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primogênito dentre os mortos e Soberano dos reis da terra – Ap 1:4-5:

- A. Apocalipse 1:4 fala de Deus como Aquele que é, que era e que há de vir:
 - 1. Esse é o significado do nome Jeová:
 - a. Em hebraico, Jeová significa “Eu sou o que sou” – Êx 3:14, 6.
 - b. Ele ser o Eu Sou significa que Ele é Aquele que existe de eternidade a eternidade.
 - 2. Deus é o único que é, o único que tem a realidade de existir.
 - 3. Hebreus 11:6 diz que: “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe”:
 - a. De acordo com Hebreus 11:6, Deus existe e devemos crer que Ele é.
 - b. Como Aquele que é, que era e que há de vir, Deus é autoexistente e sempiterno, Aquele cujo ser não depende de nada que não seja Ele mesmo e Aquele que existe eternamente, não tendo começo nem fim – Êx 3:14.
 - c. Crer que Deus é é crer que Ele é tudo para nós e que não somos nada – Jo 8:58; Ec 1:2.

- d. Crer que Deus é subentende que nós não somos; em tudo, Ele deve ser o Único e não devemos ser nada – Hb 11:5; Gn 5:22-24.
- B. Apocalipse 1:4 fala dos “sete Espíritos que estão diante do Seu trono”:
- 1. No livro de Apocalipse o Espírito é chamado de sete Espíritos (1:4; 4:5; 5:6), o Espírito sete vezes intensificado.
 - 2. Os sete Espíritos em Apocalipse 1:4, sem dúvida, são o Espírito de Deus (Ef 4:4) porque são mencionados entre o Deus Triúno.
 - 3. Assim como sete é o número de completação na operação de Deus, os sete Espíritos devem ser para o mover de Deus na terra – Ap 4:5:
 - a. Em essência e existência, o Espírito de Deus é um.
 - b. Na função intensificada e na obra da operação de Deus, Seu Espírito é sete vezes intensificado – Ap 1:4.
 - 4. O título *os sete Espíritos* indica que o Espírito foi intensificado sete vezes; esse Espírito intensifica todos os elementos do Espírito: divindade, encarnação, crucificação, ressurreição, realidade e graça – Ap 3:1.
 - 5. De acordo com Apocalipse 5:6, os sete Espíritos de Deus são os sete olhos do Cordeiro:
 - a. Cristo como o Cordeiro redentor no trono tem sete olhos observadores e examinadores, para executar o juízo de Deus sobre o universo a fim de cumprir o propósito eterno de Deus, que se consumará na edificação da Nova Jerusalém – Ap 4:5; 21:2, 9-10.
 - b. Os sete Espíritos como os sete olhos do Cordeiro também são para transfusão.
 - c. Quando Cristo olha para nós com Seus sete olhos, esses olhos, que são os sete Espíritos, transfundem o elemento de Cristo e o próprio Cristo em nós para nossa transformação – Ap 5:6.
- C. Apocalipse 1:5 fala de “Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra”:
- 1. Como a Testemunha viva e fiel de Deus, Cristo é Aquele que testifica a respeito de Deus não somente por Sua palavra e atos, mas também pelo que Ele é; o Seu ser é o testemunho de Deus – Ap 1:5a.
 - 2. Cristo ser o Primogênito dentre os mortos refere-se à Sua ressurreição; Ele é Aquele que vive: o que esteve morto, mas que agora vive pelos séculos dos séculos, tendo as chaves da morte e do Hades – Ap 1:5b, 18.
 - 3. Em Sua ascensão, o Senhor Jesus é o Soberano dos reis da terra – Ap 1:5c:
 - a. Tendo passado pela encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, Ele foi entronizado acima de todos os reis – Ap 5:6.
 - b. O Senhor Jesus, Aquele que foi entronizado, reina sobre a terra, sobre o mundo todo, como o Soberano dos reis da terra – Ap 1:5c.